



JORNADA PEDAGÓGICA INTEGRADA

IFRS/2019

CAMPUS SERTÃO/

CAMPUS IBIRUBÁ

VIVENCIE

COMPARTILHE

POTENCIALIZE

Oficina 7	CULTURA AFRO-BRASILEIRA: O BRASIL NEGRO QUE NÃO SE OUVE, NÃO SE VÊ E NÃO SE LÊ
Proposta:	A oficina tem como principal objetivo evidenciar para os participantes a importância do ensino de cultura afro-brasileira nas escolas do país, bem como comprovar, por meio de dados, a ainda considerável ausência de tais propostas nas salas de aula brasileiras. A falta de representatividade, via de regra, resulta em falta de identificação do aluno com os conteúdos ministrados e, conseqüente, no abandono deste das instituições regulares de ensino. O Brasil tem muito mais a oferecer em matéria de literatura, arte e cultura negras do que os meios de divulgação convencionais e os currículos escolares permitem entrever. Concernente a isso, a proposta da oficina procura evidenciar que as culturas negras também se situam no espaço dos <i>Campi</i> do IFRS, especialmente nas comunidades quilombolas que os circundam.
Ferramentas/Materiais/Requisitos:	CAIXAS DE SOM.
Número de participantes:	30
Local:	Sombra de uma árvore frondosa ou sala de aula em caso de chuva
Material necessário:	CANETA E PAPEL PARA ANOTAÇÕES.
Leitura prévia:	NÃO REQUISITADA.
Observação:	OFICINA EXPOSITIVA E PRÁTICA.

Ministrante(s):	RAQUEL APARECIDA CESAR DA SILVA; VANDA APARECIDA FÁVERO PINO; FERNANDA DE SOUZA OLIVEIRA E RITA TATIANE DA SILVA MIRANDA
E-mail:	raquelcesar77@gmail.com; vanda.pino@sertao.ifrs.edu.br; fernandasdeoliv@gmail.com; ritaifrs@gmail.com

Biografias:

Raquel Aparecida Cesar da Silva

Identificando-se como uma “mulher preta”, a professora Raquel busca estudar e compreender os itinerários literários dos africanos e dos negros brasileiros. Apaixonada por literatura e por cinema desde muito cedo, ela busca conciliar, desde a graduação em Letras, na qual ingressou aos 29 anos, os amores antigos com os interesses objetivos trazidos pela vivência acadêmica. Como doutoranda em Teoria da Literatura, a professora Raquel desenvolve uma tese sobre literaturas africanas de expressão portuguesa, mais especificamente sobre os trabalhos da poeta moçambicana Noémia de Sousa e da angolana Paula Tavares. É professora substituta na área de Letras do IFRS – *Campus* Farroupilha.



Vanda Aparecida Fávero Pino

Enquanto filha de políticas sociais que promoveram o acesso à educação superior no Brasil nas últimas décadas, Vanda procura circular por espaços rurais e urbanos em que ecoam realidades e saberes importantes que ainda estão aquém do espaço acadêmico. Foi quando investigou a evasão/permanência de estudantes indígenas no IFRS – *Campus* Sertão, que entendeu a importância da representação dos saberes periféricos na academia. Doutoranda em Letras pela UFRGS, atualmente pesquisa narrativas orais nas comunidades quilombolas da Arvinha e da Mormaça (situadas no município de Sertão – RS). É Técnica em Assuntos Educacionais no IFRS – *Campus* Sertão e Professora de Língua Espanhola (licenciada) no Centro de Ensino Médio Integrado – UPF.



FERNANDA SOUZA DE OLIVEIRA

Pertencente Quilombo da Mormaça, atualmente mora na cidade - município de Sertão. Fernanda tem uma grande caminhada acadêmica por meio da participação de projetos no IFRS – *Campus Sertão* que foram deveras importantes para a sua vida pessoal e para seu crescimento integral. Tem muito orgulho de ser quilombola, pelos seus antepassados e contemporâneos que sempre tiveram uma vida dedicada ao trabalho na lavoura. Hoje busca saber da história de seus ancestrais que tornaram o quilombo da Mormaça um espaço histórico de resistência. Anseia que esses saberes sejam de conhecimento das novas gerações e também se preocupa com as questões ambientais que permeiam sua formação acadêmica e sua vida no quilombo. É Tecnóloga em Gestão Ambiental pelo IFRS – *Campus Sertão* e está em fase de conclusão do curso de Formação Pedagógica também no IFRS - *Campus Sertão*.



RITA TATIANE DA SILVA MIRANDA

Trilhando caminhos que levam a sua própria História, Rita, descendente de quilombolas e indígenas e mãe do Vitor Mateus, voltou aos estudos em 2018, cursando o curso Técnico em Comércio – PROEJA no IFRS – *Campus Sertão*. Ela vê a Comunidade da Arvinha, onde vive desde seu nascimento, como um espaço de identidade cultural ancestral quilombola. Todavia, observa que os quilombos são vistos com descaso pelos governos. Aliado a isso, entende que ainda hoje existe muito preconceito em relação a cor e a cultura das comunidades quilombolas. Toda essa situação tem a intenção de diminuir os quilombolas, por meio de um falso discurso de igualdade. Por isso, com o seu ingresso no IFRS tem a alegria em pesquisar as narrativas orais que perfazem historicamente sua comunidade e quer mostrar nas escolas da região esses saberes a fim de que os jovens conheçam e reconheçam a história, a memória e os saberes dos quilombos de Sertão - RS.

